



**ANTONIO MENEGHETTI FACULDADE
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM ONTOPSICOLOGIA
TURMA 2023**

MARIA CLARA MAHLKE RANOFF

O SIMBOLISMO DO SONHO E AS DINÂMICAS ORGANIZACIONAIS:
Um percurso autobiográfico de investigação ontopsicológica

**RESTINGA SÊCA, RECANTO MAESTRO
2026**

MARIA CLARA MAHLKE RANOFF

O SIMBOLISMO DO SONHO E AS DINÂMICAS ORGANIZACIONAIS:

Um percurso autobiográfico de investigação ontopsicológica

Trabalho de Conclusão de Curso, apresentado ao curso de Especialização em Ontopsicologia da Faculdade Antonio Meneghetti - AMF, como requisito parcial para obtenção do título de Especialista em Ontopsicologia

Orientador: Prof. Dr. Ricardo Schaefer

RESTINGA SÊCA, RECANTO MAESTRO

2026

MARIA CLARA MAHLKE RANOFF

O SIMBOLISMO DO SONHO E AS DINÂMICAS ORGANIZACIONAIS:

Um percurso autobiográfico de investigação ontopsicológica

Trabalho de Conclusão de Curso, apresentado ao curso de Especialização em Ontopsicologia da Faculdade Antonio Meneghetti - AMF, como requisito parcial para obtenção do título de Especialista em Ontopsicologia

Orientador: Prof. Dr. Ricardo Schaefer

COMISSÃO EXAMINADORA

Prof. Dr. Ricardo Schaefer
Orientador do Trabalho de Conclusão de Curso
Faculdade Antonio Meneghetti

Prof(a). Ms. Natália dos Santos Conceição
Membro da Banca Examinadora
Faculdade Antonio Meneghetti

Prof. Dr^a. Josiane Beatriz Piccin Barbieri
Membro da Banca Examinadora
Faculdade Antonio Meneghetti

Restinga Sêca, 07 de agosto de 2026.

O SIMBOLISMO DO SONHO E AS DINÂMICAS ORGANIZACIONAIS:

Um percurso autobiográfico de investigação ontopsicológica

THE SYMBOLISM OF THE DREAM AND ORGANIZATIONAL DYNAMICS:

An autobiographical path of ontopsychological research

Maria Clara Mahlke Ranoff¹

Ricardo Schaefer²

RESUMO: Este estudo investiga a utilização da análise dos sonhos como instrumento para compreender dinâmicas de conflitos nas relações organizacionais a partir da perspectiva da Ontopsicologia. O objetivo da pesquisa é investigar como os sonhos, a partir de uma análise ontopsicológica, podem antecipar e revelar aspectos das dinâmicas organizacionais. A pesquisa caracteriza-se como qualitativa, de natureza exploratória, com inspiração autoetnográfica, tendo como sujeito de estudo a própria pesquisadora. O material empírico é composto por sete sonhos registrados entre abril e outubro de 2025, anotados em um diário reflexivo juntamente com acontecimentos relevantes vivenciados no contexto profissional durante esse período, incluindo momentos de reconhecimento e premiações no âmbito organizacional. A coleta de dados foi realizada por meio de registros pessoais e descrições dos sonhos, posteriormente analisados em relação às experiências organizacionais vividas. A interpretação dos conteúdos oníricos foi conduzida a partir das contribuições teóricas de Antonio Meneghetti, fundador da Ontopsicologia. A análise das informações foi realizada por meio da análise de conteúdo, buscando identificar elementos simbólicos e suas relações com as dinâmicas organizacionais. Os resultados indicam que a análise onírica pode contribuir para a compreensão de percepções subjetivas e aspectos latentes das relações no ambiente de trabalho.

Palavras-chave: Ontopsicologia; dinâmica organizacional; análise onírica; empresas.

ABSTRACT: This study investigates the use of dream analysis as an instrument to understand conflict dynamics in organizational relationships from the perspective of Ontopsychology. The aim of the research is to investigate how dreams, from an ontopsychological analysis, can anticipate and reveal aspects of organizational dynamics. The research is characterized as qualitative, of an exploratory nature, with autoethnographic inspiration, having as subject of study the researcher herself. The empirical material consists of seven dreams recorded between April and October 2025, noted in a reflective journal along with relevant events experienced in the professional context during that period, including moments of recognition and awards within the organizational framework. Data collection was carried out through personal records and dream descriptions, subsequently analyzed in relation to the organizational experiences lived. The interpretation of the dream contents was conducted from the theoretical contributions of Antonio Meneghetti, founder of Ontopsychology. The analysis of information was carried out through content analysis, seeking to identify symbolic elements and their relations in organizational dynamics. The results indicate that dream analysis can contribute to the understanding of subjective perceptions and latent aspects of relationships in the workplace.

Keywords: Ontopsychology; organizational dynamics; dream analysis; companies.

¹ Bacharel em Ontopsicologia pela AMF, especializando lato sensu em Ontopsicologia pela AMF, com atuação profissional na área de recrutamento e seleção e gestão de pessoas. Email: mmahlkeranoff@gmail.com.

² Professor orientador. Doutor em Administração pela UFSM e Pós-doutor em Psicologia pela UFU. E-mail: coordfoil@faculdadeam.edu.br

INTRODUÇÃO

A compreensão das dinâmicas organizacionais tem sido tradicionalmente abordada a partir de perspectivas estruturais, estratégicas e comportamentais. Contudo, as organizações são também espaços atravessados por dimensões subjetivas inconscientes que influenciam percepções, decisões e relações de trabalho, manifestando-se inicialmente em níveis subjetivos, antes de se tornarem evidentes nas interações cotidianas ou nos resultados organizacionais. Nesse sentido, investigar os processos psíquicos que acompanham e, por vezes, antecipam tais dinâmicas torna-se relevante para ampliar a compreensão das relações que se estabelecem no ambiente organizacional.

Entre as manifestações da psique humana, que podem oferecer acesso a conteúdos simbólicos, o sonho destaca-se como uma linguagem capaz de expressar informações, percepções e significados que nem sempre emergem de maneira consciente no cotidiano. Diferentes abordagens psicológicas reconhecem o sonho como um fenômeno que revela aspectos profundos da experiência humana, permitindo compreender elementos internos que influenciam a forma como o indivíduo percebe e se posiciona diante da realidade. De acordo com a ciência Ontopsicológica, o sonho é compreendido como uma comunicação da atividade psíquica que explicita caminhos e situações relevantes sobre a relação do sujeito, da sua situação atual, a causa do porquê se instaurou aquela dinâmica e a solução para que seja corrigida. Considerando essa perspectiva, o presente estudo tem como tema a utilização da análise onírica para compreender dinâmicas de conflitos nas relações organizacionais sob a perspectiva da Ontopsicologia.

A delimitação da pesquisa concentra-se na interpretação de sonhos relacionados ao ambiente profissional, buscando compreender como os símbolos presentes nesses relatos podem antecipar ou revelar dinâmicas nas relações de trabalho. Diante disso, estabelece-se como problema de pesquisa a seguinte questão: de que forma os sonhos, analisados sob a ótica da Ontopsicologia, podem antecipar e revelar dinâmicas organizacionais? Para responder a essa questão, o objetivo geral deste estudo é investigar como os sonhos, a partir de uma análise ontopsicológica, podem antecipar e revelar aspectos das dinâmicas organizacionais. Como objetivos específicos, buscou-se identificar e categorizar elementos simbólicos presentes nos sonhos relacionados ao contexto organizacional vivenciado; compreender de que forma os conteúdos oníricos expressam aspectos das dinâmicas

organizacionais e das experiências subjetivas relacionadas ao trabalho; e analisar as contribuições da interpretação onírica, sob a perspectiva ontopsicológica, para a ampliação da consciência sobre processos subjetivos envolvidos nas relações organizacionais. A motivação para a realização deste estudo emerge de uma vivência profissional concreta da pesquisadora, na qual determinados conteúdos simbólicos manifestados em sonhos se relacionaram com situações presentes no ambiente organizacional.

A interpretação desses conteúdos, à luz dos princípios da Ontopsicologia, possibilitou não apenas uma compreensão mais aprofundada do contexto vivido, mas também a tomada de uma decisão real no âmbito profissional, evidenciando o potencial da análise onírica como instrumento de leitura da realidade organizacional. A presente pesquisa se justifica pela relevância de investigar a função simbólica dos sonhos nas dinâmicas organizacionais, sob a perspectiva da Ontopsicologia. Apesar do reconhecimento da capacidade do inconsciente de revelar realidades não percebidas pela consciência racional, ainda são escassos os estudos que integrem essa abordagem ao contexto organizacional.

O estudo contribui ao ampliar a compreensão sobre o papel da análise onírica na leitura das dinâmicas institucionais, evidenciando como o método ontopsicológico pode auxiliar na identificação de dinâmicas de comportamento e relações de poder dentro das organizações. Do ponto de vista social, os resultados podem contribuir para a construção de ambientes de trabalho mais conscientes e saudáveis, oferecendo uma visão contemporânea e assertiva para que gestores e colaboradores identifiquem dinâmicas de trabalho de forma mais precoce, favorecendo práticas de liderança mais éticas e responsáveis. No âmbito acadêmico, a pesquisa agrega à comunidade científica ao integrar, de forma aplicada, os conceitos da Ontopsicologia com o estudo das dinâmicas organizacionais, ampliando o conhecimento sobre a utilização de instrumentos simbólicos, como os sonhos, na compreensão de conflitos e na promoção do autoconhecimento, além de servir de referência para estudos futuros nessa interface entre Ontopsicologia e comportamento organizacional.

Por fim, este artigo está estruturado da seguinte forma: inicialmente apresenta-se o referencial teórico que fundamenta a discussão sobre o sonho como linguagem simbólica da vida psíquica. Posteriormente, aborda-se a leitura ontopsicológica dos sonhos aplicada às dinâmicas organizacionais. Na sequência, são apresentados os procedimentos metodológicos da pesquisa, a análise dos sonhos selecionados e, por fim, as considerações finais do estudo.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 – O sonho como linguagem simbólica da vida psíquica

Dentre os assuntos centrais deste trabalho, estudada antes com mais afinco pela psicanálise de Freud e aprofundada pela Ontopsicologia de Antonio Meneghetti, está a oniromancia, entendida como a arte da interpretação dos sonhos. Mesmo que, há muitos anos, a cultura da interpretação seja difundida entre os mais diversos povos do mundo todo, o tópico ainda é considerado como fantasia ou algo semelhante, cabível a tantas interpretações e as mais diversas chaves de análise.

Desta maneira, segundo Foucault (1988, pp. 16-49), a interpretação dos sonhos é apresentada como uma técnica de exame de si. É uma técnica que, no século XIX, veio a conhecer um destino importante, apesar de ocupar uma posição peculiar na Antiguidade. A interpretação dos sonhos era importante, porque é por meio da significação destes que se pode ler o indício de um acontecimento futuro. (DA SILVA, 2020c, p. 2)

O cuidado pelo conteúdo do sonho “está presente na cultura humana desde os povos da Mesopotâmia, sendo que o mais antigo registro remonta ao IV milênio a. C. e está contido na Epopeia de Gilgamesh, poema épico acerca do deus-herói” (PETRY, 2016b, p. 11), e muitos eram os recursos utilizados para entender o que as imagens significavam, assim como egípcios, hebreus e gregos também dispunham de seus próprios modos e rituais para compreenderem estes códigos. Segundo Almeida (2016, apud DA SILVA, 2020c),

Frequentemente, os relatos etnográficos se deparam com a problemática dos sonhos, muitas vezes atrelados à ideia de parentes antigos, não só avós ou bisavós, mas pessoas falecidas, nunca conhecidas, mas detentores de sabedoria. É durante o sono que as famílias tupis-guaranis recebem o seus *mborei* (cantos-rezas), indicações, mensagens e histórias. Lá, os sonhos estão na dimensão do movimento, onde devem ser analisados.

Para os povos tupis-guaranis, o sonho possui um papel fundamental na vida cotidiana e está relacionado ao conceito de *xeke rupi*, entendido como o "caminho do sono". Mais do que uma experiência individual, o sonho é compreendido como um meio de orientação para a vida, influenciando decisões, relações e a transmissão de conhecimentos. Durante o sono, acredita-se que a alma realiza viagens por meio das quais são recebidas mensagens, ensinamentos, notícias e canto-rezas. No entanto, esses percursos também envolvem riscos, uma vez que determinados encontros e caminhos podem representar ameaças espirituais, exigindo cuidado para evitar influências prejudiciais ao corpo e ao espírito (DA SILVA, 2020c). Ainda sob a perspectiva tupi-guarani, os sonhos ultrapassam a função de simples

representações simbólicas, constituindo um espaço de interação com diferentes alteridades e dimensões da existência. Por meio deles, circulam saberes, poderes e experiências que influenciam a vida dos indivíduos. Os sonhos também atuam como mediadores de processos simbólicos que envolvem tanto os vivos quanto os mortos, permitindo a elaboração de dores, desejos, certezas e conflitos. Dessa forma, a experiência de sonhar está associada a uma capacidade especial de acesso ao conhecimento e à compreensão da realidade (DA SILVA, 2020c).

De forma prática, é possível relatar o caso da fundação da aldeia Ywy Pyhaú, cuja origem está associada a uma revelação recebida em sonho. Nessa perspectiva, o sonho não se limita à experiência individual, mas integra a cosmovisão do grupo, orientando deslocamentos, processos migratórios e decisões relacionadas à busca da Terra sem Mal. Assim, as mensagens recebidas durante o sono podem influenciar diretamente a vida das pessoas e os rumos da comunidade (DA SILVA, 2020c).

Com o passar dos anos, a análise onírica passou a ser uma das temáticas de interesse da psicanálise de Freud que, por sua vez, atribuiu as imagens que surgiam a desejos reprimidos na vida consciente do indivíduo. Defendia que não eram simples imagens ou cenas casuais, mas sim uma forma de expressão do inconsciente, com símbolos que, dentro do contexto social, eram inaceitáveis, impraticáveis ou, de acordo com o conjunto moral da época, impossíveis de questionar. Com isso, a pauta começou a carregar consigo um certo caráter científico, porém, ainda assim, permaneceu irresoluta, confusa e presa dentro da esfera “mística” da compreensão humana. Assim, enquanto para os tupis-guaranis o sonho possui uma função coletiva, espiritual e prática, para Freud ele é uma linguagem individual do inconsciente, voltada à compreensão clínica da vida psíquica do sujeito.

Mesmo passados tantos anos de estudo e pesquisa acerca deste assunto, é possível afirmar a incontestável ligação do conteúdo onírico com a existência humana, que portam mensagens e significados pertinentes a tantos aspectos da vida do sonhador, inclusive algumas mais surpreendentemente “improváveis”, como indicações de ações práticas que o sonhador deve considerar. Alguns autores definem o sonho como sendo

Muito mais do que uma determinação, é um modo de ver na forma de pressentimento; não se trata de algo simplesmente premonitório. O que se pressente durante o sono pode ou não acontecer na realidade, abrindo uma possibilidade negociativa entre o sonhador e o experienciado (DA SILVA, 2020c, p. 8)

É importante ressaltar que, apesar do menosprezo do cunho positivista da ciência atual acerca deste tópico, existem casos de grandes personalidades como cientistas, artistas e filósofos que encontraram em seus sonhos grandes diretrizes e informações importantes. Dentre alguns, temos Gottfried Leibniz (1646-1716), um filósofo alemão que encontrou nos sonhos algumas soluções que só seriam possíveis depois de algumas longas meditações. Assim como também o compositor Wolfgang Mozart (1756-1791), que encontrava em seus sonhos a inspiração para diversas obras do seu repertório. Também Elias Howe (1819-1867), o inventor americano da máquina de costura, confirmou a tese de que a solução para a sua invenção, colocar o orifício da agulha na mesma extremidade que a ponta, havia surgido em sonho. Viajando até a Rússia, temos o químico Dmitri Mendeleev (1834-1907), com a declaração de que o sonho havia lhe apresentado a exata ordem dos elementos químicos dentro do que hoje conhecemos como sendo a tabela periódica (PETRY, 2016b).

Na filosofia, existem pensadores que também debatem acerca do sonho e suas interpretações, como Artemidoro de Daldis e Pitágoras.

Ainda que a maior parte dos estóicos se mostrasse cética e crítica, a interpretação dos sonhos era uma prática geral e popular. Existiam, de um lado, os “experts” capazes de interpretar os sonhos – como Pitágoras e alguns filósofos estóicos – e, de outro, os especialistas que escrevem livros, a fim de ensinar às pessoas a maneira de interpretar os seus próprios sonhos. Os escritos sobre esse tema eram inúmeros, mas o único manual de oniromancia que nos sobrou foi *Sobre a Interpretação dos Sonhos* (2009), de Artemidoro, do século II d.C (DA SILVA, 2020c, p. 2).

Dentro deste escrito, segundo a observação de Da Silva (2020c), a interpretação dos sonhos não se concentra em avaliar os atos sonhados sob uma perspectiva moral, mas em compreender os seus possíveis desdobramentos na vida do sonhador. Dessa forma, a atenção volta-se para os sujeitos envolvidos na experiência onírica e para as circunstâncias concretas em que tais acontecimentos podem se manifestar no contexto social.

Na antiguidade clássica, existem figuras históricas que também basearam seus movimentos e decisões nas orientações trazidas pelos sonhos, como Constantino e Licínio. Constantino, às vésperas da Batalha da Ponte Mílvia, em 312 d. C., vivia a disputa pelo controle do Império Romano do Ocidente. Estava em menor número, em comparação a seu oponente Maxêncio. Constantino sonhara, alguns dias antes, com o símbolo de uma cruz no céu e um anjo lhe dizendo: “*sob este signo, vencerás*”. Com isso, ordenou, logo depois, que seus soldados pintassem uma cruz em seus escudos, e a batalha foi vencida, com seu oponente afogado no rio Tibre.

Os imperadores do Ocidente eram 2: Constantino e Licínio, que também tinha tido um sonho numa véspera de batalha, contra um dos outros co-imperadores do Oriente. Naquela noite, um “anjo” prometera-lhe a vitória caso rezasse ao “Deus supremo” e pedisse a este que orasse pelo seu exército. Nas palavras de Veyne: “Licínio conseguiu a vitória, tornou-se o senhor do Oriente e lá mandou afixar um edito da tolerância. Desse modo livrou os cristãos orientais de seu perseguidor”. Licínio, o pagão, e Constantino, o cristão, assim, findaram em seu indivisível império o acordo de igualdade entre as suas religiões, um compromisso indispensável para uma época que se pretendia pacífica. Com a vitória de 312 d.C., o discurso religioso mantido pelo poder, então, mudou radicalmente e em 324 d.C., Constantino conseguiu reunir as duas metades do império sob o cetro cristão ao, nas palavras de Veyne, esmagar Licínio no Oriente (VEYNE, 2011 apud DA SILVA, 2020c, pp. 4-5).

Pelas palavras de Da Silva, 2020c, p. 5, “certamente, nada era mais comum, nessa época, do que tomar uma decisão depois de um sonho, considerado uma mensagem do céu. Só para nós, “modernos”, é que esse sonho é uma estranheza histórica que carrega as cores do tempo”. Neste trecho, é reforçada a ideia do desleixo acadêmico acerca do estudo da oniromancia e dos sonhos em si como fonte de orientação e conhecimento, por conta do fortalecimento de perspectivas científicas voltadas à observação empírica e à busca por explicações objetivas dos fenômenos. Portanto, o estudo dos sonhos passou a ocupar uma posição secundária, sendo frequentemente associado a interpretações de caráter sobrenatural, religioso ou místico. Ademais, considerando todo o caminho que a ciência da análise de sonhos percorreu durante toda a história,

A imagem da realização humana descoberta nos padrões inconscientes do sonho vem a ser um caminho de uma completude para as ações que, de outro modo, continuariam a ser padrões conscientes de comportamento incompletos e compulsivos. O homem atinge a completude. Entra em contato com as energias libidinais que o suprimão imediatamente com visões transformadoras para unificar suas experiências atuais. O importante é sonhar — o sonho com a finalidade de uma complementação parcial dos dramas atuais da personalidade, e, baseando-se simbolicamente numa projeção da satisfação dramática futura, construir a esperança de um sentido para a vida (CAMPBELL, 2001, p. 23).

Na década de 1970, Antonio Meneghetti, munido de todos os saberes acerca dessa temática junto de 10 anos de prática clínica para alicerçar a Ontopsicologia, define o sonho como um “feixe de projeções imaginativas que identificam o estado real do sujeito no plano biológico, psicológico e ôntico”, vindo do latim *se omnium*: o indivíduo em relação ao todo, a todos, de todos (MENEGHETTI, 2012a, p. 250). Ademais, estabeleceu uma série de critérios universais para investigação deste conteúdo, contando com 7 tipologias de sonhos, explanadas em sua bibliografia, onde afirma que o próprio pode ouvir mil testemunhos e descrições sobre um indivíduo, mas depois da percepção semântica, o único dado infalível e objetivamente

exato é o seu sonho (MENEGETTI, 2015a), destacando a importância da análise onírica de cada homem de forma individual, pois cada sonho diz respeito somente a quem o sonha, obedecendo à sua específica lógica.

2.3 – A leitura ontopsicológica dos sonhos aplicada às dinâmicas organizacionais

Fundada a partir da investigação sobre o projeto de natureza que constitui o ser humano e orientada pela busca da compreensão da identidade ontológica do indivíduo, a Ontopsicologia foi estruturada, a partir da década de 1970, pelo Acadêmico Professor Antonio Meneghetti. Com a instauração do método positivista na ciência tradicional, “é considerado verdadeiro e científico não mais o que é sufragado pelo dado da experiência verificada, mas o que é considerado tal pela comunidade científica” (MENEGETTI, 2022, p. 101). Porém, Meneghetti não foi o único a perceber o caminho que as ciências estavam percorrendo, principalmente a psicologia e a filosofia. Edmund Husserl (1859-1938), em sua obra, propunha uma nova psicologia, “uma psicologia ontológica, uma ciência da psique que fosse ‘ontologia do mundo da vida’, ou seja, daquele mundo acessível antes de toda a ciência” (MENEGETTI, 2022, p. 103).

Não obstante o surgimento da terceira força da Psicologia, a psicologia humanista-existencial, a psicologia em geral se encontrava ainda impotente para “resolver tanto o sintoma patológico, quanto o problema existencial. Além disso, ainda não havia sido enfrentado o problema da realização existencial no processo de compreensão e atuação do próprio potencial” (MENEGETTI, 2022, p. 104). Entretanto, em 1950, Abraham Maslow escreveu no início do seu livro *Introdução à psicologia do ser*, a necessidade de uma força que fosse “ ‘ainda mais elevada, transpessoal, transumana, centrada mais no cosmo que nas necessidades e no interesse humano, [...] ‘a psicologia do si completamente desenvolvido e autêntico, e dos seus modos de ser. Sutich sugeriu o nome de Ontopsicologia’ ” (MENEGETTI, 2022, p. 105). Agora, era necessário uma mente capaz de trilhar e estruturar este novo rumo da psicologia.

Meneghetti (2013b) comenta sobre o momento do nascimento da Ontopsicologia. Havia lido sobre uma reunião dos maiores nomes da psicologia em meados de 1956: Carl Rogers, Rollo May, Abraham Maslow e Anthony Sutich. Considerando a crise latente da

psicologia à época, chegaram à conclusão de que era necessária uma “quarta força”, e então foi cunhado o termo “Ontopsicologia”. Rollo May compreendeu e assegurou, quando conheceu a base e os pressupostos dessa nova ciência, que ali estava a força faltante, a solução para a crise que a psicologia passava.

Dentro disso, a Ontopsicologia trouxe, como novidade científica, as três descobertas: o Campo Semântico, o Em Si ôntico e o Monitor de Deflexão. O Em Si ôntico é definido como “o projeto-base de natureza que constitui o ser humano” (MENEGETTI, 2012a, p. 84), ou seja, o que naturalmente o indivíduo é posto pela vida a realizar. A primeira descoberta realizada foi o Campo Semântico, resultado do decênio da prática clínica, e é “a informação-base que acontece antes de todos os sentidos, antes de todas as emoções, antes de toda consciência, em antecipação a qualquer símbolo (MENEGETTI, 2012a, p. 39). Por último, temos o Monitor de Deflexão, “do latim *moneo*, *monitor*: que sugere, corrige, censura, que notifica. Lat. *deflecto*: desviar, mudar a estrada, virar para outro lugar” (MENEGETTI, 2012a, p. 175), responsável mais adiante pela visão do superego, e de sentimentos como medo, culpa, dúvida e vergonha. Com a novidade das três descobertas, foi possível compreender e analisar o humano essencialmente sem desconsiderar o que há de mais precioso: o seu projeto natural.

No que diz respeito à temática do sonho, “a Escola Ontopsicológica se vale de todo o conhecimento teórico das outras correntes científicas, mas introduz na prática clínica a novidade de método, de pesquisa, de análise do campo semântico” (MENEGETTI, 2014, p. 49). Junto do acréscimo científico, foi descoberto que o sonho completo expõe: a) a situação atual, b) a causa da situação, c) a solução. Um sonho é completo quando existem todos os elementos racionais para poder identificá-lo (MENEGETTI, 2022, p. 326).

Como visto anteriormente, para além de apenas sinais ou mensagens divinas, o sonho é uma vasta reserva de significados puros da nossa existência. Infelizmente, com a nossa sociedade e com tudo o que é a nossa educação, conquistamos o mundo técnico da história, mas perdemos o mundo-da-vida (MENEGETTI, 2022, p. 325). Acima foram citadas as três descobertas da Ontopsicologia, porém podemos atentar também ao conceito de *imagem*. Vinda do latim *in me ago*, significando *em mim age*. No cenário onírico, as imagens carregam informações subjetivas relevantes inconscientemente, pois “...no sonho está escrito se a pessoa está mal, onde está mal, qual é o modo da doença e o que a informa, o que a motiva. Ele é a sublimação do dar-se natural àquele contexto” (MENEGETTI, 2012b, p. 60).

A partir disso, podemos considerar o sonho como uma das ferramentas mais precisas para o diagnóstico psíquico do homem, pois é o único que, contemporaneamente, traz pistas momento a momento sobre o estado atual do sonhador.

Durante a análise da consciência operativa de um sujeito, tanto na esfera consciente como naquela inconsciente, verificam-se algumas projeções estruturais que são lidas como imagens. Imagens extraídas da bagagem da cultura social e individual. Essas imagens - mais ou menos aquelas descritas pelos manuais mitológicos, psicanalíticos, teológicos, sentimentais ou emocionais - nunca são ao acaso, mas sempre aparecem quando precedem um processo real correspondente (MENEGETTI, 2013b, p. 234).

No âmbito social, todos somos resultado de vivências, aprendizados, regras, ensinamentos familiares, leis etc, portanto passamos a ver as coisas de acordo com filtros morais, éticos, culturais que norteiam nosso pensamento e julgamento. Porém, acabamos não conseguindo ver a realidade como de fato é, pois somos guiados por convicções e opiniões rígidas que quase nunca são questionadas. No final, a objetividade de qualquer conhecimento se origina da subjetividade do pesquisador. Se não tornamos exato quem mede, não temos um critério de verdade (MENEGETTI, 2015b, p. 71), ou seja, se nossa visão está condicionada a certos valores, não enxergamos a totalidade da verdade.

Desse modo, “o sonho é uma projeção das variáveis e das alterações, sejam funcionais sejam estruturais, do nosso organismo. É o reflexo daquilo que, na realidade, já ocorreu no âmbito da nossa totalidade psíquica e somática (MENEGETTI, 2022, p. 324), proporcionando, a cada instante, uma radiografia subjetiva do sonhador de forma global.

Meneghetti, ao aprofundar-se no estudo dos sonhos e de suas simbologias, chegou a 7 tipologias de sonhos, descritas abaixo:

Tipologia de sonho	Definição
Avaliação do estado individual	Avalia a condição biopsíquica, afetiva, econômica e social do sujeito, indicando seu estado de funcionalidade diante da vida e do ambiente em que está inserido.
Informação sobre a situação sociofamiliar	Informa sobre o contexto existencial do sonhador, retratando as relações familiares, afetivas,

	profissionais, econômicas e sociais que compõem seu ambiente de vida.
Referência de semântica externa	Antecipação onírica de acontecimentos que ainda não se manifestaram externamente, mas que já se encontram em processo de desenvolvimento histórico.
Incubação	Sonhos relacionados à ação de influências externas que interferem na energia, no equilíbrio e na autonomia do sujeito, manifestando-se por meio de imagens e experiências específicas.
Monitor de deflexão	Sonhos produzidos por informações, memórias, fantasias ou condicionamentos externos que geram imagens desconectadas da realidade autêntica e da situação existencial do sonhador.
Premonição	Sonhos que apresentam informações antecipadas sobre acontecimentos futuros relacionados ao estado individual ou ao contexto do sujeito, permitindo reconhecer tendências em curso.
Outra categoria de sonhos	Sonhos que representam acontecimentos concretos de curto prazo, posteriormente verificados na realidade, sem relação direta com decisões ou situações relevantes da vida do sonhador.

Fonte: Adaptado de Meneghetti, 2015a, p. 96–105.

Na sequência, além das categorias estruturais apresentadas anteriormente, faz-se necessário mapear outras manifestações oníricas que complementam a compreensão da dinâmica psíquica. A tabela a seguir detalha essas tipologias adicionais e suas respectivas características:

Tipo de Sonho	Descrição
1) Sonho de transparência do real	É um sonho regenerador de saúde, vitalidade e inteligência que reflete a percepção mediânica e a consciência superior. Nele, o indivíduo vivencia realidades belas da natureza ou extraterrestres de forma sutil e edênica, atuando como um prazer reorganizador celular e mental em consonância com as leis naturais.
2) Sonho clínico-anamnóstico	Fornece um reflexo fiel da situação existencial e de saúde do sujeito. Evidencia o estado dos três pilares fundamentais: a saúde física/biológica, as relações afetivas/sexuais e o trabalho/negócios. Se esses três aspectos vão bem, a criatividade do sujeito se qualifica intensamente.
3) Sonho de premonição	Indica fatos que já estão presentes de algum modo na inteligência lógico-histórica do sujeito, mas que ainda são desconhecidos por sua consciência. Transmite notícias de acontecimentos futuros por meio de clarividência ou premonição, que posteriormente são reconhecidos pela evidência semântica.
4) Sonho semântico	Diz respeito à realidade de outra pessoa, fornecendo uma análise e um retrato falado dela (e não do sonhador). Ocorre, por exemplo, quando o sujeito dorme com alguém e seus sonhos refletem a situação psicológica do parceiro, podendo revelar também invasões psíquicas baseadas em princípios físicos de vasos comunicantes.
5) Sonho de incubação alienígena	Refere-se à interferência de uma inteligência externa (terrestre ou extraterrestre) que atua sobre os parâmetros psicosemânticos do indivíduo. Essa dinâmica altera a saúde, consome a energia vital (campo etérico) do sujeito e manipula suas estruturas emocionais, gerando esvaziamento e cansaço

	ao despertar.
6) Sonho do monitor de deflexão	Consiste em um sonho produzido por uma estrutura patológica ou mecânica distorcida que força o pensamento e a fantasia do sujeito a regredir a estados passados. Funciona como um 'filme no vazio' sem emoção real, operando como um flash que induz o erro e a deformação da realidade do Em Si.
7) Sonho funcional	Ocorre quando a atividade onírica cria uma organização cênica precisa para responder e compensar as exigências e necessidades biológicas imediatas do organismo (como o alívio de tensões instintivas, necessidades fisiológicas ou reequilíbrio interno).
8) Sonho direcional	Traz uma informação sublimada diretamente da pulsão do Em Si ôntico que ajuda a escolher a estratégia vencedora diante de um cenário complexo. É voltado a fases de progresso, crescimento e ganho, sendo amplamente estudado e aplicado na psicologia empresarial e de liderança.

Fonte: Adaptado de Meneghetti, 2012b, p. 141-144.

Dadas estas tipologias, existem orientações e formas de analisar a dinâmica de cada sonho, considerando símbolos, ambientes e pessoas. Meneghetti traz 4 eixos principais de análise do sonho e de seus elementos: as instâncias de formação, as fontes da psicogênese do símbolo, os princípios universais de análise e o aparato cênico-narrativo. Em sua obra, as instâncias de formação são descritas como a *memória*, o *Eu ideal*, o *organismo*, o *monitor de deflexão* e o *Em Si*. A memória atua diretamente como uma estrutura fixadora de imagens. Durante o processo psicoterapêutico, a consciência do indivíduo consegue resgatar e recordar unicamente os conteúdos e elementos que foram previamente consolidados por esse módulo de memória estável. O conceito do Eu ideal configura-se como a autodefinição identitária do sujeito, servindo como uma representação interna de suas aspirações de caráter individualista e estabelecendo suas principais referências ideais. Já o organismo funciona como o núcleo de manifestação e atendimento das necessidades e exigências biológicas, sejam elas de natureza

orgânica pura ou funcional. O monitor de deflexão, já descrito anteriormente, trata-se de um mecanismo acoplado à memória que interfere na percepção consciente do Eu através da elaboração e sincronização de imagens distorcidas. Para validar sua interferência perante o Eu consciente, esse módulo projeta sonhos com aparências lógicas, claras, categóricas e matematicamente precisas, buscando conferir verossimilhança ao engano. Por fim, o Em Si provê uma perspectiva integral da existência em relação ao percurso global do sujeito. Essa instância fundamenta o ângulo visual e analítico sobre a rota existencial da pessoa, manifestando-se como a subjetividade perene e contínua subjacente a qualquer fenômeno ou acontecimento concreto (MENEGETTI, 2022).

Os princípios universais também trazem aspectos importantes dentro da análise onírica. São eles: a *natureza causal do símbolo*, *efetivação funcional para o sujeito* e o *critério semântico*. O primeiro postula que a interpretação de uma imagem onírica deve focar no comportamento dinâmico e no efeito concreto que ela produz na cena, em vez de se fixar no símbolo em si. A análise rejeita explicações baseadas em mitos, dogmas religiosos ou convenções culturais estereotipadas, buscando decodificar o código biológico elementar da vida e a reação psicofisiológica do indivíduo diante daquela representação. A efetivação funcional para o sujeito estabelece que o valor real de um símbolo não decorre de qualidades estéticas intrínsecas, mas sim da sua utilidade prática para o crescimento, vitalidade e preservação biológica do sonhador. Toda imagem deve ser avaliada sob o critério da utilidade em relação ao organismo; a presença ou ausência de uma função biológica sadia determina se o impacto existencial da situação cênica é positivo, neutro ou prejudicial. Por fim, o critério semântico define-se pela ressonância e pelo impacto emotivo que a mensagem ou a verbalização do sonho exerce diretamente sobre o campo do sonhador. Esse parâmetro avalia a correspondência exata das interações oníricas com a verdade do sujeito, investigando a quem a ação ou o símbolo se destina e mapeando as direções e os sujeitos envolvidos nas dinâmicas de afinidade ou rejeição.

No próximo eixo, temos as fontes da psicogênese do símbolo: a *realidade social*, a *visualização dos instintos*, as *formalizações semânticas derivadas do externo* e as *pulsões meta-históricas da humanidade*. Dentro da realidade social, o inconsciente utiliza como matéria-prima para a projeção teatral do sonho os elementos do cotidiano e do contexto social em que o indivíduo está inserido, englobando o trabalho, a família, as amizades e as esferas religiosas. As imagens oníricas são moldadas continuamente a partir dessa realidade concreta

que opera ativamente no interior do sujeito. Na visualização dos nossos instintos, o sonho ilustra o arranjo e as forças predominantes dos impulsos do sujeito em determinado momento. Esses instintos são entendidos como uma inteligência da própria natureza que compõe a estrutura funcional do organismo. O desafio psíquico reside em equilibrar esses vetores dinâmicos para a evolução do indivíduo, garantindo que a vivência do impulso predominante ocorra em consonância e equilíbrio com os demais. As formalizações semânticas derivadas do externo tratam-se das influências vindas de campos semânticos externos — sejam de indivíduos isolados, de coletivos ou de ambientes específicos — que impactam o comportamento do sujeito. O cenário do sonho capta e projeta essas forças externas coercitivas, evidenciando as dinâmicas semânticas que estão informando ou gerando distorções na subjetividade do homem. Ao final, as pulsões meta-históricas da humanidade representam estruturas que emanam de constelações psíquicas transacionais e milenares, as quais condicionam o indivíduo e o tecido sociocultural de maneira profunda. Esses fatores transcendem modelos arquetípicos construídos por religiões ou culturas históricas específicas, configurando-se como ordens evolutivas perenes do próprio desenvolvimento humano ao longo do tempo (MENEGETTI, 2022).

Em conclusão, quando se trata das cenas e ambientes que os sonhos acontecem, existem os pontos que compõem o aparato cênico narrativo do sonho, que é constituído pelos seguintes tópicos: *ação em mutação*, o *ambiente*, as *pessoas ou indivíduos* e os *sentimentos*. A ação em mutação funciona como o princípio articulador e coordenador de todas as aparências e referenciais do sonho. Trata-se do movimento pulsional que conecta os diferentes contextos da cena, definindo as nuances da transformação. Essa dinâmica representa o próprio devir e o processo de individuação da realidade para o homem, no qual símbolos e imagens nada mais são do que manifestações dessa constante mutação. O ambiente representa o espaço físico ou abstrato onde a ação se desenvolve, delimitando o contexto geográfico e o raio de incidência do sonho (incluindo elementos da natureza, cenários urbanos ou produtos da civilização). O ambiente traduz o estado existencial imediato do sujeito; um cenário de floresta primaveril, por exemplo, denota potencial de crescimento e satisfação interna, enquanto um recinto fechado e desgastado pelo tempo indica estagnação ou declínio evolutivo. As pessoas ou indivíduos configuram-se como núcleos condensadores da realidade e pontos de força das reações ambientais do sonhador. Os personagens inseridos na trama onírica (sejam humanos, objetos ou animais) atuam como espelhos ou atributos das próprias frentes de ação do sujeito.

O mapeamento dessas interações permite diagnosticar a funcionalidade ou disfuncionalidade das decisões práticas e escolhas operativas tomadas pelo indivíduo em sua vida desperta. E os sentimentos estabelecem o indicador de valor (positivo ou negativo) e a intensidade da vantagem ou desvantagem existencial que a experiência onírica acarreta para o sujeito. A autenticidade e a relevância de uma imagem no sonho são medidas pelo grau de investimento de curiosidade, interesse e participação emotiva cotidiana que a pessoa dedica à situação dramatizada. Essa carga afetiva funciona como um termômetro que avalia se a dinâmica vital do indivíduo está caminhando para o progresso ou para o adoecimento, independentemente de suas racionalizações conscientes (MENEGETTI, 2022). A Ontopsicologia contribui trazendo uma visão epistêmica das relações humanas, considerando que, junto de fatores externos ou objetivos, ainda existe a própria configuração original do indivíduo, que o formam ao longo da vida.

Essa abordagem não substitui as teorias organizacionais tradicionais, mas complementa, dando espaço a um novo formato de gestão empresarial voltada ao líder e também a seus colaboradores. A Ontopsicologia amplia a análise ao incluir o aspecto subjetivo inconsciente das relações humanas, considerando também como princípios norteadores as três principais descobertas e a estrutura da personalidade do homem. Como consequência, “a união dos líderes maduros em uma equipe dá um efeito sinérgico: a energia aumenta, a atividade intelectual cresce, assim como a capacidade de trabalho; as comunicações e a colaboração ocorrem de modo flexível e finalizado” (GUSSEVA apud MENEGETTI, 2020b, p. 272). Exposta e alicerçada esta maturidade,

“Dentro de uma grande empresa, quem no fim dá o ponto de garantia é o indivíduo, o empresário, a sua personalidade. Portanto, essa personalidade é preciosa, é considerada, está em vista e por isso, o empresário, quando é conhecido, deve fazer somente aquelas coisas que contribuem à sua realidade como indivíduo” (MENEGETTI, 2020b, p. 448).

A ideia apresentada por Meneghetti é que, mesmo dentro de uma grande organização, o fator que sustenta e direciona a realidade da empresa não está somente na estrutura, nos processos ou nos recursos disponíveis, mas principalmente nas pessoas que a conduzem. O empresário, enquanto indivíduo, imprime na organização sua personalidade, seus valores, sua capacidade de decisão e sua forma de perceber a realidade. Dessa forma, a identidade e a coerência interna desse sujeito tornam-se elementos fundamentais para a construção e manutenção do negócio.

Nesse sentido, a personalidade do líder possui um papel determinante, pois suas escolhas e comportamentos influenciam diretamente os caminhos tomados pela organização. Por isso, quando Meneghetti afirma que o empresário deve realizar apenas aquilo que contribui para sua realidade como indivíduo, refere-se à necessidade de que suas ações estejam alinhadas à sua identidade, competência e capacidade de realização, evitando decisões que se afastem da própria natureza e possam comprometer sua atuação. Dessa forma, percebe-se que a atuação do indivíduo responsável pela condução da organização torna-se ainda mais relevante em períodos de transformação, uma vez que as mudanças exigem não apenas adaptações estruturais, mas também uma capacidade de renovação da forma de pensar e agir. Quando uma organização se encontra diante de novas exigências, os modelos anteriormente estabelecidos podem deixar de responder adequadamente à realidade emergente, gerando um período de tensão e reorganização.

É possível trazer também que:

“Toda mudança gera certa crise, certa condição; quando nasce algo novo, aparece uma dinâmica nova, escopos novos, objetivos novos que não podem mais ser geridos pelas estruturas mentais e organizacionais precedentes. Esse processo doloroso pode levar a empresa seja ao incremento, seja à falência (IPATYEVA apud MENEGHETTI, 2020b, p.273)

Finalmente, compreender os processos de mudança e crise organizacional exige considerar não apenas os aspectos objetivos da estrutura empresarial, mas também as dimensões subjetivas dos indivíduos envolvidos. A forma como o sujeito percebe, interpreta e responde às transformações torna-se um elemento fundamental para a compreensão das dinâmicas que se estabelecem no ambiente organizacional.

Dentro do aspecto liderístico, não se reduz a importância do sonho e suas simbologias. Ao redor do líder, existem dinâmicas e pessoas diversas, colaboradores diretos e indiretos que podem influenciar o andamento da organização como um todo. Neste aspecto,

"Na preparação global do líder, aparece como elemento fundamental o conhecimento do inconsciente, dos campos semânticos e do Em Si. O conhecimento do inconsciente compreende tudo o que faz parte do conhecimento da experiência humana. O inconsciente é uma parte da alma e da inteligência do homem, uma parte contemporaneamente divina e animal, anjo e monstro. Frequentemente, na sua vida, um líder enfrenta situações em que gostaria de ter certeza de que o negócio que pretende iniciar será bem sucedido ou, se ao contrário, acarretará perda. A resposta já está no seu inconsciente" (MENEGHETTI, 2012b, p. 211)

O inconsciente, por meio do sonho, traz dinâmicas e símbolos sobre toda a vida do líder, em todas as esferas, também no aspecto privado pessoal da sua vida. Mediante algum episódio ocorrido, seja dentro ou fora do âmbito organizacional,

“...depois de analisar a si mesmo, é necessário verificar sempre a segunda esfera: as primeiras referências de afetividade e de segurança do sujeito (o marido, a mulher, os filhos, a mãe, a amiga, o motorista, isto é, as pessoas fisicamente mais ligadas a ele). Em terceiro lugar, o sonho aponta as pessoas que o sujeito confia, no trabalho e no estudo. Por último, dá a análise da esfera social, dos negócios, da economia, da política etc” (MENEGETTI, 2012b, p. 216).

Examinadas estas esferas, o líder, por seu meio próprio, consegue observar e conscientizar atividades e processos benéficos ou não para o funcionamento do seu negócio, assim como as pessoas que tem por perto, tanto na esfera afetiva como profissional. A linguagem utilizada pelo sonho é sempre a metafórica, seguindo única e exclusivamente a lógica do sonhador. Existem direcionamentos acerca do significado de cada símbolo que surge dentro da narrativa, porém podem não ter o mesmo significado conforme o sonhador. Por exemplo, se um médico sonhar com um objeto do seu cotidiano, como um bisturi, o significado será um em particular. Em outro cenário, se um profissional distinto, da gastronomia, sonhar com um bisturi, o conceito se apresenta de forma diferente.

"Para exemplificar, um cliente possui uma fábrica de móveis de madeira com venda direta ao público, porém nos últimos tempos os negócios não estão indo muito bem. Ele conta o seguinte sonho: vê que está num grande bosque, corta alguns troncos, com os quais faz belas canoas para usar na água; porém quando as coloca na água dá-se conta que os carunchos comeram o fundo das canoas. Significa que na sua fábrica, na construção dos seus móveis, portanto com ressonância na distribuição final para os clientes, algo não funciona: existe um sabotador que talvez não use a cola adequada, não faça os encaixes perfeitos, ou use uma madeira demasiadamente úmida etc" (MENEGETTI, 2012b, p. 215).

A compreensão das informações trazidas pelos sonhos é um elemento fundamental para a correta gestão e autoconhecimento do indivíduo, manifestando-se como uma ferramenta relevante inclusive na esfera profissional. Sob essa ótica, o ato de sonhar atua como um indicativo do próprio sujeito, cuja origem etimológica remete à totalidade do indivíduo em suas relações. Em termos práticos, as produções oníricas manifestam conteúdos do universo interior, configurando-se como uma revelação das potencialidades de sucesso dentro do ambiente em que o sujeito está inserido e atua (MENEGETTI, 2020a).

Para entender a linguagem do sonho e como o mesmo influencia no andamento da empresa, é necessário um trabalho minucioso de revisão dos processos e das pessoas que compõem a organização, trabalho este que pode ser realizado por um consultor empresarial. A

função de consultoria empresarial, atualmente, propõe-se a entender e resolver uma lógica nociva de funcionamento de uma empresa, mas atém-se apenas aos processos frios, e não no ponto que realmente rege qualquer organização: as pessoas, pois “a consultoria empresarial sofre uma crise interior fortemente conexa com a ausência de um critério definido com base no qual possam ser dadas sugestões aos dirigentes e aos proprietários das empresas” (VEREITINOVA, 2013a, p. 390).

Há uma atenção excessiva e ineficaz na correção dos processos como sistemas isolados de funcionamento e não no capital humano e suas especificidades.

Segundo Vereitinova (2013a, p. 395),

considerando a empresa como unidade de ação cujo movente é o líder, o consultor de business preparado no âmbito da Ontopsicologia é capaz de reportar o líder à compreensão das leis de funcionamento do seu corpo social - que são similares aos princípios da atividade do organismo individual - e à aplicação destas leis na práxis para o desenvolvimento da empresa.

Esse diagnóstico dado pelo consultor em Ontopsicologia é possível pois “... a metodologia ontopsicológica permite analisar, prever e controlar o fator humano, o componente dos processos econômicos menos explicáveis e controláveis até hoje. Exatamente esta variável determina o andamento do contexto do *business* (VEREITINOVA, 2013a, pp. 392-393), resultado da contribuição também das três descobertas aplicadas simultaneamente como novidade científica.

Segundo Vereitnova (2013a), o consultor empresarial com formação ontopsicológica atua no diagnóstico das forças inconscientes que regem o cenário corporativo e organizacional. O êxito desta intervenção está atrelado tanto à precisão do profissional em traduzir essas dinâmicas ocultas quanto à postura do gestor em assumir a responsabilidade pelas transformações necessárias, superando a tendência comum de transferir a culpa dos problemas ao consultor. Desse modo, a metodologia ontopsicológica assegura um controle racional e analítico da atividade econômica, permitindo distinguir, por meio do critério do Em Si ôntico, os elementos funcionais daqueles que sabotam o desenvolvimento da empresa, e junto traz uma novidade em eficácia de resultado como gestão de pessoas.

Portanto, em conclusão, Bernabei (2020b) enfatiza que, como resposta direta às urgências do sonhador, o sonho se estabelece como uma verdade objetiva e individual, alheia a construções externas como a ciência, a política ou as tradições. Essa linguagem não se submete às crenças conscientes mantidas pelo indivíduo, articulando-se livremente por meio

de qualquer simbolismo que atenda, de forma exclusiva, às necessidades intrínsecas do sujeito.

Em suma, a relevância do processo onírico reside em sua capacidade de exteriorizar as dinâmicas inconscientes fundamentais do sujeito, as quais constituem o verdadeiro tesouro e o foco de atenção prioritário na gestão empresarial, reiterando a urgência de recolocar o fator humano no centro das estratégias corporativas. Dentro disso, a proposta da Ontopsicologia traz o sonho como instrumento de análise, sendo usado também no diagnóstico tanto subjetivo, referente aos líderes e seus colaboradores mais próximos, como também no andamento da empresa, explicitando dinâmicas ocorrentes na empresa ainda não trazidas à esfera consciente do líder.

METODOLOGIA

A presente pesquisa caracteriza-se como um estudo de abordagem qualitativa, de natureza exploratória, utilizando a autoetnografia analítica, possuindo um enfoque maior uma análise de cunho teórico e sociológico. A escolha justifica-se pelo objetivo de compreender experiências subjetivas e os significados atribuídos às vivências no contexto organizacional, permitindo investigar dimensões simbólicas, perceptivas e interpretativas da experiência humana, possibilitando compreender de forma mais aprofundada as relações entre subjetividade e dinâmica organizacional. A pesquisa etnográfica busca “compreender, na sua continuidade, os processos do dia-a-dia em suas diversas modalidades. Trata-se de um mergulho no microssocial, olhando com uma lente de aumento” (SEVERINO, 2007, p. 119). Dentro disso, a pesquisa etnográfica caracteriza-se por uma perspectiva holística, buscando compreender de maneira ampla o grupo investigado e considerando diferentes aspectos de sua realidade social, histórica, política, econômica e cultural. Além disso, trata-se de uma modalidade de pesquisa essencialmente descritiva, voltada à interpretação de fenômenos relacionados a coletivos culturais, organizações e comunidades, privilegiando a perspectiva dos sujeitos participantes do contexto investigado (GIL, 2019a, p. 115-116). Dentro da etnografia, nasce a autoetnografia, metodologia escolhida para a elaboração deste trabalho.

O prefixo ‘auto’ traz este tipo de pesquisa a outro viés, que é o de

“Impedir a tendência à supressão das diferenças intragrupos, enfatizando as singularidades de cada sujeito – autor, enquanto o termo etno localizaria, parcial e

pontualmente, estes mesmos sujeitos em um determinado grupo cultural. Assim poderíamos pensar em autoetnografias como espaços comunicativos e discursivos através dos quais ocorre o ‘encontro de subjetividades’, a interação de subjetividades em diálogo” (VERSIANI, 2005, p. 87 apud SANTOS; BIANCALANA, 2017a, p. 56).

Contemporaneamente, a autoetnografia diz respeito a um modo de pesquisa em que se busca “valorizar a experiência do pesquisador através da descrição e análise sistemática para a maior compreensão dos aspectos do contexto ao qual pertence ou em que participa” (ELLIS; ADAMS; BOCHNER apud CANO; OPAZO apud SANTOS; BIANCALANA, 2017a, p. 56), ou seja, considera a visão do autor pela forma como o mesmo enxerga a sua condição com base na própria ótica.

Quanto à natureza, trata-se de uma pesquisa exploratória, pois busca ampliar a compreensão sobre um fenômeno ainda pouco investigado na literatura acadêmica, especialmente no que se refere à utilização da análise onírica como instrumento para compreender dinâmicas de conflitos nas relações organizacionais. O estudo apresenta ainda inspiração autoetnográfica, abordagem metodológica que permite à pesquisadora utilizar a própria experiência como material de análise. A autoetnografia nos traz que experiências pessoais podem constituir fontes relevantes de conhecimento científico quando analisadas de forma reflexiva e contextualizadas em determinado ambiente social ou organizacional. Nesse tipo de investigação, a pesquisadora assume simultaneamente o papel de participante e observadora da dinâmica atuante, interpretando os significados atribuídos a elas.

Neste estudo, o sujeito da pesquisa é a própria pesquisadora, cuja experiência profissional em um contexto organizacional específico constitui o campo de análise da investigação. Trata-se de uma profissional adulta, na época dos acontecimentos com 25 anos, com formação superior e atuação no ambiente corporativo durante o período analisado. Ao longo dessa experiência profissional, foram vivenciadas situações relacionadas às dinâmicas interpessoais e aos processos relacionais presentes no ambiente de trabalho, os quais passaram a ser objeto de reflexão no desenvolvimento desta pesquisa.

O período considerado para a coleta de dados compreende os meses de abril a outubro de 2025. Durante esse intervalo, a pesquisadora registrou acontecimentos relevantes relacionados à sua trajetória profissional, bem como os conteúdos de sete sonhos que apresentaram elementos simbólicos relacionados ao ambiente organizacional e às relações de

trabalho, notificando uma dinâmica inconsciente que ocorria. Esses sonhos foram selecionados como material central de análise da pesquisa.

A coleta de dados foi realizada por meio de registros reflexivos em diário pessoal, nos quais foram anotados tanto os conteúdos dos sonhos quanto acontecimentos importantes ocorridos no contexto profissional durante o período investigado. Entre esses acontecimentos estão experiências relacionadas ao desempenho profissional da pesquisadora, incluindo momentos de reconhecimento, premiações e destaques obtidos no âmbito regional e nacional dentro da organização em que atuava. O registro desses eventos permitiu estabelecer interpretações entre os conteúdos oníricos e as experiências vividas no ambiente organizacional em paralelo.

Os sonhos registrados foram considerados como material de análise por representarem manifestações imagéticas da experiência da pesquisadora dentro da dinâmica. Sob a ótica da Ontopsicologia, os sonhos são compreendidos como uma forma de expressão da dimensão psíquica inconsciente do indivíduo, revelando informações relevantes sobre sua relação com o ambiente, as pessoas e o seu próprio posicionamento perante os acontecimentos diários. Dessa forma, os conteúdos oníricos foram analisados como elementos simbólicos e que indicaram dinâmicas presentes no contexto organizacional. Todos os nomes de pessoas e instituições mencionados neste estudo foram substituídos por pseudônimos, visando preservar a identidade dos envolvidos e atender aos princípios éticos da pesquisa qualitativa.

Para a interpretação dos sonhos foi adotado como principal referencial teórico o pensamento de Antonio Meneghetti, fundador da Ciência Ontopsicológica. A análise foi conduzida à luz dos fundamentos da Ontopsicologia sobre a função do sonho e sua linguagem, buscando identificar elementos, significados e possíveis relações entre os conteúdos oníricos e os acontecimentos vivenciados pela pesquisadora no ambiente organizacional.

Inicialmente foi realizada uma leitura geral dos registros produzidos pela pesquisadora, incluindo as descrições dos sonhos e os acontecimentos registrados no diário reflexivo. Em seguida, no *setting* terapêutico, que constitui-se como um local de training de autenticação, sob o olhar de um profissional ontopsicólogo, fundamentando-se na Ciência Ontopsicológica, foram identificadas unidades de sentido presentes nesses registros,

permitindo a organização do material em categorias temáticas relacionadas às experiências vividas no contexto organizacional. Esse procedimento permitiu compreender de que forma os conteúdos oníricos podem revelar dinâmicas organizacionais, contribuindo para a reflexão sobre a utilização da análise onírica como instrumento de compreensão das relações de trabalho.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Para a análise dos dados, os sonhos foram organizados em ordem cronológica, trazendo um diálogo entre os sonhos e cada fato subsequente, colocando-se como fato crucial para entender a linha dos eventos. Algumas características dos envolvidos na pesquisa, como idade e gênero, foram mencionadas por conta da pertinência à compreensão de análise dos sonhos e acontecimentos, os quais foram descritos por códigos ou caracterizações funcionais. Como chave de interpretação dos símbolos e dinâmicas presentes nas cenas oníricas, serão utilizados os parâmetros da Ciência Ontopsicológica, avaliadas e validadas também dentro do *setting* terapêutico.

Para facilitação e entendimento dos personagens que foram mencionados tanto nos sonhos como também aos fatos subsequentes, serão utilizados códigos específicos relacionados à sua função ou vínculo com a empresa da autora dentro do período de tempo citado neste trabalho, iniciando no mês de abril e findando em outubro do ano de 2025. Dessa forma, I é irmã da autora, 22 anos de idade, M é a mãe com 57 anos, D1 e D2 (diretor 2) são os diretores, ambos homens, na faixa de 50 e 30 anos respectivamente. P é uma mulher, na faixa dos 40, com a posição de coordenadora geral. T representa a terapeuta da autora, RM sendo a empresa do ramo imobiliário onde a dinâmica ocorreu. Junto disso, ainda temos V, mulher, como uma ex-colega corretora de imóveis, junto com K e W, homens, corretores na faixa de 20 anos. VT é uma colaboradora do marketing da mesma empresa, assim como L, ambas mulheres, também na casa dos 20 anos de idade. AP é o avô paterno da pesquisadora, LT corresponde ao namorado da autora. HO é o código para uma construtora cujo empreendimento surgiu em uma cena de um dos sonhos, e CF o estacionamento do supermercado. Para finalizar, PJ e MT são professores da autora, sendo a primeira uma mulher, com aproximadamente 40 anos, e o segundo um homem com aproximadamente 45 anos. A pesquisadora atuava como recrutadora em duas agências ligadas à mesma marca citada, associadas à mesma gestão, estando inserida diretamente no contexto organizacional

investigado, aspecto que fundamenta o caráter autoetnográfico da pesquisa. Considerando o caráter de pesquisa citado, os acontecimentos vivenciados entre os registros dos sonhos também foram acrescidos na investigação, uma vez que demonstraram influência significativa sobre os conteúdos oníricos a seguir.

O contexto vivenciado pela pesquisadora durante o período analisado foi marcado por sentimentos de descontentamento relacionados à percepção de ausência de reconhecimento interno pelo trabalho desenvolvido. Esta percepção esteve associada aos esforços empreendidos, ao envolvimento contínuo com as demandas organizacionais e ao investimento pessoal e profissional direcionado às atividades ao longo do período investigado. A base teórica utilizada para analisar os elementos presentes nas cenas virá do prontuário onírico, um livro escrito por Antonio Meneghetti, fundador da Ontopsicologia, o qual contém símbolos que podem surgir ao longo dos sonhos e seus significados. O primeiro sonho começou a noticiar os princípios de uma mudança de dinâmica, em abril de 2025. O sonho foi o seguinte:

“Estava em uma rodoviária, em uma esteira, tipo de aeroporto, e parecia ser a de Santa Maria. Estava com o cartão do D2 (diretor 2) para comprar passagens para todo mundo da imobiliária, íamos fazer uma viagem para Caxias do Sul, algo assim. Acabei perdendo o cartão dele. A saída estava programada para às 18h, mas perdi o horário e ia embarcar às 19h. Fui comprar a passagem, cheguei no guichê de uma mulher, e lembro de ver um creme de mão da Natura usado na mesa dela. Quando fui pagar, achei o cartão. Estava em uma parte mais funda do bolso, no meio do tecido. Em uma outra cena, estava na cozinha antiga da casa de M (mãe) com uma colega corretora.”

(Registro de sonho da autora, abril de 2025)

Nesta cena, contamos com os seguintes elementos: *rodoviária*, *cartão (dinheiro)*, *creme de mãos*, *cozinha* e *esteira*. Os sujeitos presentes são D2 (diretor 2) e M (mãe). No primeiro símbolo, foi analisado *ônibus*, e Meneghetti (2021, p. 160) definiu-o como “rendição à situação programada ou conduta de vida segundo os pressupostos da matriz materna. É viver ou mover-se sempre no útero programador.” O *cartão*, ou *dinheiro*, são “opiniões e convicções não funcionais. Falsos valores. Errada economia” (MENEGHETTI, 2021, p. 119). Em *esteira*, não foi encontrado o significado literal, porém é possível encará-lo como um caminho mecânico, direcionado sempre para o mesmo percurso, utilizado por muitas pessoas, ou seja, um caminho de massa. O símbolo *cozinha*, descrito dentro da simbologia da *casa própria*, “é menos negativo, desde que não exista a exposição de facas em ação sobre a carne (indução ou sujeição à negatividade ativa já em estado de patologia externa)”

(MENEGHETTI, 2021, p. 106). Dentro do significado de *cozinha*, é um ambiente coligado a M, então obedece a um caráter diferente por conta da presença da mesma.

Os símbolos da rodoviária, do ônibus e da esteira apresentam, em sua essência, um eixo significativo comum relacionado à lógica de massa e à condução padronizada de trajetórias. O ônibus pode ser compreendido como representação de um movimento coletivo e impessoal, enquanto a rodoviária potencializa essa simbologia por constituir, concretamente, um espaço de circulação e direcionamento desses fluxos coletivos. A esteira, por sua vez, remete a um percurso mecânico e repetitivo, orientado sempre para uma mesma direção e utilizado simultaneamente por diversas pessoas, simbolizando, assim, um caminho massificado e automatizado.

No sonho, a pesquisadora encontra-se portando o cartão de D2 (diretor 2), figura com a qual mantinha afinidade e relação de cumplicidade, atribuindo significativa importância à tarefa desempenhada. Entretanto, considerando a simbologia do “dinheiro” enquanto representação de valores, crenças e convicções subjetivas, o cartão passa a indicar a permanência de referenciais já não funcionais ou adequados ao momento existencial da pesquisadora.

Posteriormente, emerge a questão do horário e do atraso. Simbolicamente, o atraso pode ser interpretado como a não participação em determinado processo ou acontecimento, indicando que este já se realizou sem o acompanhamento do sujeito, deixando de integrar seu percurso atual. Contudo, no sonho, a pesquisadora retorna e reorganiza o horário, aspecto que sugere uma tentativa de retomada, reorganização ou reintegração diante daquilo que aparentemente havia sido perdido ou deslocado temporalmente.

Na sequência, surge a cena do creme para as mãos. As mãos, em nível simbólico, relacionam-se ao fazer, à ação e à capacidade operativa do sujeito. Entretanto, o creme aparece como elemento acessório e estético, caracterizando-se mais como uma “perfumaria” do que como algo essencial ou funcional. No momento em que a pesquisadora realiza o pagamento e reagenda a viagem, encontra novamente o cartão, evidenciando que sua atuação e investimento subjetivo ainda permanecem vinculados a valores, vínculos ou significações que já não demonstram funcionalidade ou positividade para seu contexto atual.

Por fim, a cena da cozinha, associada à figura de M (mãe), remete simbolicamente ao espaço de “nutrição” psíquica e subjetiva. Dessa forma, o ambiente sugere que a pesquisadora

ainda se nutre emocional e simbolicamente segundo a lógica representada por M (mãe), indicando a permanência de influências estruturantes vinculadas a essa referência.

Em 23 de abril, a pesquisadora recebeu reconhecimento institucional relacionado ao desempenho em recrutamento, alcançando a primeira colocação regional da região central do Rio Grande do Sul durante o primeiro trimestre analisado. O acontecimento representou um marco significativo em sua trajetória profissional no contexto organizacional investigado. No mês seguinte, o sonho analisado em *setting* terapêutico de maio trouxe, de forma mais concreta e reveladora, alguns símbolos mais específicos. O sonho de maio ocorreu da seguinte maneira:

“Estava no meu apartamento, virada de frente para a janela do meu quarto, e I (irmã) aparece e mostra uma notícia no celular dela, ou uma mensagem, algo assim, de que tinha um macaco meio ruivo rondando a vizinhança. Lembro de ver ele passando na frente da minha janela, mas ele não entrou. Depois, estava na porta da cozinha, conversando com LT (namorado) que estava ali e lembro de olhar para o chão do apartamento que era mais vazado perto da entrada, tipo um mezanino e vi P (coordenadora geral) saindo do apartamento de baixo com um homem alto de meia idade, grisalho, na faixa de 50 anos. Não vi o rosto dela, mas reconheci pela parte de baixo da calça, na região da canela e o sapato azul que ela usa. Depois, eu estava saindo pela escada do prédio, e LT (namorado) estava lá para me dar carona. Paramos um pouco mais adiante na rua da imobiliária, e encontrei T (terapeuta). Ela estava com o cabelo em um coque, tinha bastante cabelo, bem espesso e bastante quantidade. Lembro de eu dizer pra ela algo do tipo: ‘Depois quero falar de novo com a senhora para resolver isso’”
(Registro de sonho da autora, maio de 2025).

Neste sonho, existem símbolos presentes de forma objetiva, tais quais como: *celular* (máquina), *macaco*, *janela*, *cozinha* (já descrito anteriormente), *calça* (roupa), *sapato* e *cabelo*, além de pessoas, que estão identificadas como LT (namorado), P (coordenadora geral) e T (terapeuta) e I (irmã). Dentro do *Prontuário Onírico*, Meneghetti (2021, p. 150), define *celular* (ou *máquina*) como “programa para destino negativo”, sugerindo ainda analisar o significado de *Televisão*. O símbolo *macaco* é descrito como “sendo um animal frequentemente comparado ao homem, o Em Si o adota quando quer indicar uma relação afetiva que, racionalmente, tem todos os aspectos de comodidade positiva e legalidade funcional, mas na realidade, segundo as exigências orgânicas, é um falso completo” (MENEGETTI, 2021, p. 149). A calça, analisada como *roupa*, é definida como “modelos culturais ou comportamentos alheios” (MENEGETTI, 2021, p. 173), o símbolo *sapato* é um símbolo não positivo, pois “indica exigência de erotismo ao vazio, frigidez erótico mental. Frequentemente denota a vagina feminina para uso mecanicista com preensibilidade masculina” (MENEGETTI, 2021, p. 175). Finalmente, o *cabelo* é visto como

“Um sinal de majestade para o homem e de graça vital para a mulher. Biologicamente, denota uma função sadia de força e fascínio. Vistos com o todo da pessoa, indicam o significado dessa. Se, porém, são sujos, com insetos, enredados, arrepiados, de cor não natural, vistos sem o rosto ou o conjunto de todo o corpo, são sempre indicativos de psicologia negativa estática ou de erotismo ao vazio. Perder os cabelos significa perda de vitalidade” (MENEGETTI, 2021, p. 101).

Com o auxílio das definições citadas, a primeira cena denota uma tentativa de aproximação, como uma ronda ou espécie de invasão, de alguém ligado a I (irmã), de forma não positiva pois a notícia é lida no celular da mesma. A presença de LT (namorado) na cozinha é positiva, pois o mesmo não apresentava nenhum tipo de objeto como facas ou lâminas que denotassem alguma agressividade no momento. Quando P (coordenadora geral) é vista, abaixo do apartamento de moradia da autora, e não de forma inteira, é possível entender que aquela cena ou pessoa estava acontecendo de forma sorrateira, pois ambos são vistos parcialmente e P não percebeu que havia sido descoberta. O homem de 50 anos que surgiu e sua descrição eram coincidentes com a aparência e idade de D1 (diretor 1). A autora, como relatado no sonho, reconheceu P pelo sapato usado no momento em que saía com o homem, assim como pela barra da calça azul que também utilizava com frequência. Foi possível verificar, então, uma dinâmica afetiva negativa entre P (coordenadora geral) e D1 (diretor 1), que foi confirmada no passar dos dias. Após isso, a cena do cabelo entendeu-se como a própria figura da autora, e o fato de ter o cabelo preso em um coque atribuiu-se a hipóteses do relacionamento com LT (namorado).

Em 16 de maio, a pesquisadora recebeu reconhecimento nacional ao conquistar o 4º lugar no Brasil em recrutamento e retenção na categoria de mercados médios, correspondente a cidades com até 300 mil habitantes. O acontecimento destacou-se por ocorrer em um período marcado por desafios relacionados à estruturação e aprimoramento do setor, além do fato de tratar-se da primeira experiência profissional da autora na área de recrutamento e seleção. Na ocasião do reconhecimento nacional recebido, a pesquisadora foi contatada por videochamada, em horário noturno, por D1 (diretor 1) que demonstrou entusiasmo e surpresa diante do resultado alcançado. O momento foi vivenciado pela pesquisadora como uma experiência significativa de valorização profissional. Entretanto, durante a interação, ao solicitar que P também manifestasse felicitações pela conquista, a pesquisadora percebeu tal manifestação como pouco espontânea, interpretando-a como uma resposta socialmente esperada dentro da dinâmica hierárquica existente, percepção que passou a influenciar

posteriormente sua compreensão das relações interpessoais presentes no contexto organizacional.

Na reunião de início de semana realizada em 19 de maio, D1 (diretor 1) mencionou publicamente a conquista obtida pela pesquisadora na área de recrutamento, bem como suas percepções relacionadas à ausência de reconhecimento interno. Durante o encontro, a pesquisadora foi chamada à frente da equipe, ocasião em que recebeu manifestações públicas de felicitação e acolhimento por parte da direção. O episódio foi percebido como um momento significativo de validação profissional no contexto das relações organizacionais vivenciadas naquele período. Alguns dias após o evento, a pesquisadora foi chamada para um diálogo com P e D2 (diretor 2), e vivenciou um episódio de interpelação acerca de sua dinâmica laboral e produtividade. Ao ser questionada sobre seu estado emocional e carga de trabalho, a pesquisadora relatou a presença de um sinal somático de alerta (metaforizado como uma 'sirene interna'), interpretado como uma intuição de perigo ou incongruência na abordagem da liderança, por conta do assunto em questão nunca ter sido abordado anteriormente. Diante da menção ao seu anseio por reconhecimento, a pesquisadora confrontou a gestão com dados objetivos de sua produtividade — especificamente as distinções e medalhas obtidas nos eventos regionais e nacionais, que posicionaram a unidade em destaque. O episódio marcou um ponto de inflexão nas relações organizacionais, onde a pesquisadora formalizou a cessação de suas expectativas de reconhecimento por parte do grupo gestor, reafirmando a competência técnica para além da validação subjetiva local. O conteúdo do sonho do próximo mês foi o seguinte:

*“Estava subindo a Av. Medianeira, e passei em frente de um empreendimento que estava sendo construído da HO (construtora), uma construtora de São Paulo. Tinha recém chegado de um evento da RM, tipo uma premiação, e eu tinha duas nécessaires da RM (empresa investigada) na mão. Na outra cena, estava em uma casa grande, mais antiga, parecia ser de um casal de senhores. Entrei em um quarto e estava W (colega corretor 2) com uma roupa listrada de preto e branco, tipo de prisioneiro, conversando com o D1 (diretor 1) sobre um amigo dele que foi preso. Quando D1 (diretor 1) me viu, começou a sorrir.
(Registro de sonho da autora, junho de 2025)*

Nas cenas do sonho do mês de junho, um dos primeiros elementos que surgem é a *nécessaire*, que dentro do *Prontuário Onírico*, podemos interpretar como *bolsa*. Durante a consultoria, foi sinalizada uma possibilidade de crescimento existencial e profissional na figura de HO (construtora), não sendo necessariamente vinculada à instituição em si. A

descrição de *bolsa* é a seguinte: simbólico da sexualidade feminina (MENEGHETTI, 2021, p. 97). A interpretação final da semana foi que a presença das *nécessaires* obedecem um caráter acessório e superficial. A roupa de W (colega corretor 2) lembrando uma roupa de uma pessoa prisioneira revelava o estado atual da pesquisadora, em clausura por estar inserida no contexto que vinha se afirmando. Por fim, o fato de D1 (diretor 1) sorrir ao final do sonho foi entendido como um estado favorável à pesquisadora caso não estivesse inserido em uma dinâmica específica, que foi se colocando ao longo dos meses. O sonho seguinte foi descrito assim:

“Estava em uma cidade grande com a M (mãe) e a V (ex-colega), uma ex-colega. Estávamos em um pavilhão, parecia o Centro de Eventos da minha cidade, onde geralmente acontecem as festas do município, feiras de sindicato etc. V (ex-colega) disse que, como ela era menor, conseguia achar roupa com mais facilidade e eu comecei a olhar algumas roupas com ela. Vi no céu um pedaço de um avião caindo, mas mais ninguém viu e não fez tumulto, como se estivesse se desmembrando no ar. A gente foi para um “2º pavimento” e ela disse que estava procurando um aquecedor e quando ela falou, eu olhei mais para o fundo atrás dela e vi PJ (professora) vendendo algumas coisas elétricas, tipo liquidificadores, batedeiras, mas todos já usados, como se fosse um espaço de descarte. Ela tinha olhado algumas jaquetas puffer e eu mostrei duas para ela: uma azul e outra verde menta. Quando olhamos para fora, tinha bastante verde, mato, árvores. Estávamos indo comer e olhei no céu e vi o restante do avião caindo. Vi a asa e uma turbina, caíram mais longe e pegaram fogo. As pessoas se assustaram e saíram do local. Depois, M (mãe) perguntou – eu tinha recebido um dinheiro do mesmo valor da minha primeira comissão (R\$140,00): o que eu tinha feito com o dinheiro, ou o que eu ia fazer com o dinheiro se eu estava conseguindo comer, e eu disse que sim, que tinha conseguido comprar os alimentos e as coisas e que eu não estava passando fome.”
(Registro de sonho da autora, julho de 2025)

Em uma tarde anterior à ocorrência do sonho analisado, a autora encontrava-se em chamada de vídeo com D1 (diretor 1) para organizar uma entrevista a ser realizada. Durante a conversa, devido ao volume reduzido do áudio, a pesquisadora não compreendeu uma das orientações fornecidas por D1 (diretor 1), que, em tom descontraído, realizou uma brincadeira chamando-a de “surda”. Em razão da relação amistosa previamente estabelecida entre ambos, a autora respondeu de forma igualmente bem-humorada: “surdo é tu”. A interação ocorreu em meio a risadas e sem aparentes sinais de conflito, prosseguindo normalmente com as orientações relativas à entrevista.

Entretanto, P (coordenadora), que escutava a conversa, interveio afirmando que a autora não deveria reagir daquela maneira, alegando que não poderia se dirigir a D1 (diretor 1) nesses termos. Ainda em clima descontraído, a pesquisadora respondeu, em tom de

brincadeira: “Tu viu do que o teu diretor me chamou?”. O aspecto que despertou a atenção da pesquisadora não foi a brincadeira em si, percebida como leve e espontânea no contexto da relação estabelecida com D1 (diretor 1), mas a forma como a situação foi problematizada por P (coordenadora). Tal reação suscitou a percepção de uma espécie de valorização excessiva da figura hierárquica de D1 (diretor 1), aproximando-se simbolicamente de uma postura de devoção ou idealização sutil de sua autoridade dentro da dinâmica organizacional.

Iniciando pela simbologia da *roupa*, Meneghetti (2021, p. 173) a define como “modelos culturais ou comportamentos alheios”. O elemento *dinheiro* já foi analisado e definido. O símbolo *avião* é descrito como um

“Aparelho predisposto a coligações aéreas com atinência particular a outros mundos ou civilizações extraterrestres. Evoca, para o Em Si do homem, uma ameaça obsessiva envolvendo uma situação global da qual o sujeito faz parte. Em particular, evoca a interferência do computador extraterrestre sobre a colônia humana. Quando o sonho é recorrente, revela a ação de desastre iminente, geralmente mortal, ou a elaboração de ação específica para a destruição”. (MENEGETTI, 2021, p. 91-92).

Dentro desta definição, é orientado investigar também o significado de *acidente aéreo*, que se verificou no sonho. É retratado como uma “volição latente de suicídio ou homicídio com responsabilidade de terceiros. Do mesmo modo, os acidentes com caminhão, ônibus, bonde e trem (MENEGETTI, 2021, p. 83). Conforme orientação em consultoria, a pesquisadora entrou em contato com V (ex-colega) sobre o motivo da saída da RM (empresa investigada) na época em que ambas trabalhavam juntas. V (ex-colega) trouxe como motivação principal, além de escolha própria, o desconforto em fazer a função que foi contratada, sinalizou que já não sentia-se bem psicologicamente e não tinha vontade de trabalhar ou realizar as tarefas. O contato também foi feito com P (coordenadora), onde a pesquisadora a questionava sobre o motivo da saída de V (ex-colega). P tem uma primeira reação de suspeita e surpresa, mas depois relata que observou a falta de aderência à cultura da instituição.

O principal ponto discutido em consultoria concentrou-se na relação entre a simbologia do avião, o acidente aéreo presente no sonho e a saída de V (ex-colega) do contexto organizacional. A representação do avião associada ao acidente aéreo apresentou significados específicos dentro da leitura ontopsicológica, especialmente nos trechos que descrevem “volição latente de suicídio ou homicídio com responsabilidade de terceiros” e “uma ameaça obsessiva envolvendo uma situação global da qual o sujeito faz parte”. Tais

interpretações foram relacionadas aos elementos motivacionais subjacentes à saída de V (ex-colega).

Considerou-se, ainda, a possibilidade de existência de determinadas semelhanças entre a autora e V (ex-colega) que poderiam suscitar reações semelhantes dentro da dinâmica organizacional observada no período analisado. Tal hipótese mostrou-se compatível com o segundo significado atribuído ao símbolo, no qual a “situação global” corresponderia à dinâmica relacional evidenciada ao longo dos sonhos e dos acontecimentos vivenciados no ambiente profissional. Em relação ao primeiro significado, interpretou-se que havia uma dinâmica organizacional em constituição que poderia resultar, simbolicamente, no afastamento da pesquisadora de seu espaço funcional. Nesse contexto, a noção metafórica de “volição latente de suicídio ou homicídio” foi compreendida não em sentido literal, mas como representação de movimentos de anulação, exclusão ou supressão da presença profissional da autora. Já a ideia de “responsabilidade de terceiros” foi associada à maneira como P (coordenadora geral) percebia e interpretava a relação entre a pesquisadora e D1 (diretor 1), produzindo, gradativamente, um movimento de invalidação da atuação da autora dentro das atividades relacionadas à sua função.

Na sequência, o conteúdo manifesto do sonho do mês subsequente estruturou-se da seguinte maneira:

“Estava em uma área de construção, tipo um empreendimento e tinham alguns operários que eram os corretores novos da imobiliária. Eu estava indo trabalhar, peguei carona com D2 (diretor 2) (estava sentada atrás dele), lembro de olhar para um relógio de pulso que usava e ver que eram 08:30h e fiquei preocupada por estar atrasada. Quando estávamos saindo, tinha uma menina loira no banco da frente, mais gordinha, extrovertida, enérgica e falava alto. Eu queria água e ela disse que o prédio só tinha escada e subimos de carro para outro pavimento pelo lado de fora, e ela gritou para um funcionário que estava no que parecia ser em um andaime para entrar em um apartamento e pegar uma garrafa. Ela era transparente, meio rosada e com uma tampa rosa. Ela me entregou a garrafa. O operário parecia K (colega corretor 1), um corretor novo. Na segunda cena, no meu apartamento, estava cozinhando, um pouco atrapalhada. Tinha uma frigideira onde eu tinha fritado bacon e coloquei salada para pegar o gosto. Tinha muita salada para pouco espaço, coloquei queijo ralado e larguei a frigideira em cima do sofá. Vi I (irmã), ela me disse alguma coisa, que estava sentindo um cheiro forte como se o apartamento estivesse fedendo. Tentei equilibrar a frigideira porque o sofá era mais inclinado e não queria sujar. Cheguei perto dela, estava estressada com alguma coisa, e ela estava com um cheiro ruim, ácido. Eu cheirei a comida antes para ver se o cheiro vinha de lá e não era, estava bem cheirosa. A minha irmã estava com um blusãozinho de lã meio arroxeadado. Lembro da figura do MT (professor) também. Parecia que ele estava na saída do CF (mercado), perto do estacionamento.”
(Registro de sonho da autora, agosto de 2025)

Dentro do sonho de agosto, existem alguns símbolos de destaque: *empreendimento* (*prédio*), *relógio*, *água*, *carro* e *blusão* (*roupa*). A definição de roupa já foi citada anteriormente. Já a *água* é citada como um

“Elemento germinativo e homeostático das individuações. Representa as interações ambientais. Se o protagonista domina ou se move com desenvoltura na água, significa capacidade de investimento egoico no ambiente (portanto positivo, não obstante a consciência de grandes problemas); caso afunde ou se encontre em dificuldades, significa situação de desequilíbrio ou desvantagem para o sujeito. Além disso, dependendo dos muitos modos como a água pode se apresentar (clara, suja, parada, corrente), espelha a situação contingente” (MENEGETTI, 2021, p. 85).

A descrição do item *relógio*

“Indica sempre a precisão técnico-superegoica, e portanto a presença do mecanismo de distorção que vigia a vitalidade para depredá-la. Outras vezes é a matriz materna. A sua presença repetida define estados de obsessão psicótica. O sujeito está sob o programa do monitor de deflexão de modo irreversível. Determinismo da matriz reflexa” (MENEGETTI, 2021, p. 171).

A figura do *empreendimento* (*prédio*) mostra a construção e estrutura do sonhador na história, também compreendidas suas variantes. Assim como o *carro*, simboliza a direção e a propriedade com que o sujeito dirige a própria vida, significando seu caminho ao longo da história.

O *empreendimento* pode ser compreendido como representação simbólica da construção psíquica e estrutural do sonhador ao longo de sua trajetória, incluindo também suas diferentes variantes e possibilidades de desenvolvimento. No sonho, a pesquisadora encontra-se no banco traseiro do veículo conduzido por D2 (diretor 2), aspecto que evidencia uma posição de ausência de controle sobre as próprias decisões e direcionamentos existenciais. Tal interpretação é reforçada pela recorrência do símbolo do relógio. Novamente, emerge a temática do atraso, acompanhada da marcação específica das 08h30. Posteriormente, após discussão realizada no setting terapêutico, observou-se que esse foi exatamente o horário em que P (coordenadora geral) convocou a pesquisadora para a conversa final, descrita em momento posterior da análise. Tal informação temporal reforça a relevância simbólica do elemento dentro da dinâmica onírica.

A pesquisadora também foi questionada acerca da mulher posicionada no banco dianteiro do veículo, especialmente quanto à possibilidade de reconhecer alguém com aquelas características em sua vivência concreta. A resposta foi negativa. Ainda assim, a personagem apresentou uma conotação positiva no contexto do sonho, sobretudo por entregar à

pesquisadora uma garrafa de água límpida no momento em que esta sentia sede. Simbolicamente, a água limpa é positiva.

Na cena do apartamento, o ambiente assume uma configuração positiva, uma vez que a pesquisadora prepara sua própria comida, a qual apresenta aparência e aroma agradáveis. O ato de cozinhar a própria refeição pode ser interpretado como indicativo de autonomia, autocuidado e capacidade de produzir elementos internos favoráveis ao próprio desenvolvimento. Em relação ao cenário em que I (irmã) aparece, levantou-se a hipótese de uma possível representação associada à alguma doença ou deterioração subjetiva, especialmente em razão do odor ácido proveniente da personagem, que pode ser proveniente de um estereótipo específico, considerando a interpretação relacionada também ao significado simbólico da roupa.

Por fim, a cena do mercado CF (mercado), na qual MT (professor) se faz presente, foi interpretada como representação de uma nova possibilidade existencial. A análise considerou tanto o simbolismo do ambiente — relacionado à escolha, troca e aquisição de recursos subjetivos — quanto a presença da personagem envolvida na cena.

No período entre 11 e 17 de agosto, correspondente às férias da pesquisadora, ocorreu o recebimento de uma proposta profissional proveniente de outra empresa do mesmo segmento. Apesar da possibilidade de mudança, a pesquisadora optou pela permanência no contexto organizacional em que atuava, em razão de sua identificação e vínculo positivo com o trabalho desenvolvido até então.

Em 18 de agosto, após comunicar à D2 (diretor 2) sobre a proposta profissional recebida, a pesquisadora participou de uma negociação relacionada às condições de permanência na empresa. Como resultado, houve reajuste remuneratório e formalização da atuação sob regime de prestação de serviços (Pessoa Jurídica), com remuneração mensal estabelecida em R\$ 3.000,00, culminando na decisão de permanência na organização investigada. O relato onírico apresentou os seguintes elementos:

“Vi algumas pessoas, e logo em seguida um vagão de trem solto. Dentro dele, haviam algumas pessoas, pareciam imigrantes. Vi AP (avô paterno) já falecido ali dentro, estava tocando gaita, ele me enxerga e me abraça, e eu me emociono. Em outra cena, estava na cozinha do meu apartamento, parecia atrasada para uma excursão, pegando comida, e alguns ovos quebraram enquanto estava nessa função. L (recepcionista), recepcionista, apareceu e parecia que ela brigava com uma mulher; eu só não conseguia ver quem era, me pareceu ter um cabelo loiro mais curto e escovado. Depois, estava subindo em um ônibus, tinham alguns passageiros que estavam de costas para mim, e quando subi, alguns viraram. VT (colaboradora

do marketing), minha colega que trabalha no marketing, estava lá. Nós sentamos no fundo do ônibus, e começamos a comer. Tinha suco de laranja, alguns champignons e salada.”

(Registro de sonho da autora, setembro de 2025)

Dentro deste relato, as definições de *cozinha* e *ônibus* já foram citadas. Outros elementos existentes são *ovos*, *trem* e *gaita*. *Ovos*, pela sua definição, são colocados como um “elemento nutritivo, positivo, podendo também denotar exigência erótica positiva. Caso não se refira ao ato de comer, é sempre negativo, pois o ovo é um estereótipo do qual se pode nascer o alheio” (MENEGETTI, 2021, p. 161). O elemento *trem*,

“Sendo um meio de comunicação mecânico, o Em Si o associa a um sistema de vida discretamente funcional, a um desenvolvimento também de sucesso social, mas, de toda forma, sempre como previsto pelo programador alheio. Trata-se, então, de uma viagem aparentemente válida que indica momentaneamente uma vida tranquila, mas que em seguida revelará os inexoráveis ímpetus da roda dentada” (MENEGETTI, 2021, p. 182).

A *gaita*, dentro do ambiente do sonho, foi trazida como elemento cultural. Então, dentro do *Prontuário*, quando lemos o significado de *música*, podemos definí-la como negativa “...quando é repetitiva em cadências como cantigas, com evocação de canções da infância, com temas clássicos estereotipados etc., visto que indica as inserções estabilizadoras de microprocessadores neurônios” (MENEGETTI, 2021, p. 155). Na análise feita, concluiu-se que o momento profissional ainda era momentaneamente positivo, considerando o primeiro ambiente da cena, o trem. Apesar de este elemento não se colocar como vital, considerando o momento de surgimento do sonho, pode ser visto como “discretamente funcional” pois denota um aparente sucesso, porém não se faz positivo. A autora foi questionada sobre a vida de AP (avô paterno), e no meio da análise, entendeu que havia um comportamento iniciado em AP (avô paterno) que foi sendo ensinado, através de cada geração depois de AP (avô paterno), comportamento este negativo. VT (colaboradora do marketing) era positiva no contexto em específico porque comia junto os alimentos. Quando se tem pessoas que estão de costas, significa que esses indivíduos não estão a favor ou em prol do sonhador. Portanto, a organização investigada e tudo o mais relacionado, houve uma sinalização de que era um período prestes a encerrar.

Em 20 de setembro, a pesquisadora recebeu reconhecimento regional relacionado aos resultados obtidos em recrutamento e netgain, alcançando a primeira colocação no estado de Santa Catarina durante o primeiro semestre analisado. O acontecimento adquiriu relevância

adicional por ocorrer no período inicial de estruturação da empresa, fundada no mesmo ano, evidenciando um contexto de desenvolvimento organizacional simultâneo ao crescimento profissional da pesquisadora.

Em 07 de outubro, às 08:30h, a pesquisadora foi convocada para uma reunião individual com P (coordenadora geral). Durante o encontro, foram realizadas avaliações negativas acerca de seu desempenho profissional, incluindo afirmações relacionadas à suposta ausência de resultados e baixo engajamento nas atividades desenvolvidas. A experiência foi percebida pela pesquisadora como um momento de desvalorização profissional e desgaste emocional, contribuindo para a decisão de desligamento do contexto organizacional analisado. Ainda em 07 de outubro, após a reunião anteriormente descrita, a pesquisadora comunicou formalmente a P (coordenadora geral) sua decisão de desligamento da organização. Durante a conversa, ao justificar sua escolha a partir das avaliações negativas recebidas acerca de seu desempenho profissional, a pesquisadora foi questionada por P (coordenadora geral) sobre a convicção de sua decisão. Em seguida, diante da afirmação de que sua permanência seria inviável caso realmente não estivesse apresentando resultados satisfatórios, P (coordenadora geral) respondeu indicando que, caso o desempenho fosse efetivamente insuficiente, medidas anteriores de desligamento já teriam sido adotadas. A interação foi percebida pela pesquisadora como marcada por ambiguidades nas avaliações recebidas acerca de sua atuação profissional. Posteriormente, a pesquisadora entrou em contato com D1 (diretor 1) para comunicar sua decisão de desligamento. A resposta recebida foi percebida como marcada por surpresa diante da informação, levando a pesquisadora a interpretar que o D1 (diretor 1) possivelmente não possuía conhecimento prévio acerca das conversas e avaliações anteriormente realizadas por P (coordenadora geral). Em momento posterior, D2 (diretor 2) encaminhou uma mensagem de agradecimento e reconhecimento relacionada à trajetória profissional da pesquisadora na organização, gesto percebido por ela como afetivamente significativo no contexto do desligamento vivenciado. O material onírico analisado apresentou a seguinte estrutura narrativa:

“Sonhei que estava na imobiliária, e estava W (colega corretor 2), K (colega corretor 1), P (coordenadora geral), D1 (diretor 1) e algumas outras pessoas na sala de reuniões. D1 (diretor 1) só assistia, de braços cruzados eles conversando enquanto P (coordenadora geral) chefiava a reunião. Entrei na imobiliária e vi eles ali. A reunião era para passar K (colega corretor 1) para o time do W (colega corretor 2), e eu me senti traída e brava porque K (colega corretor 1) era do time da imobiliária, não do W (colega corretor 2). Parecia uma dinâmica de agir sem falar,

como se eu estivesse trabalhando para alguém, a serviço dessa pessoa, e ele estava roubando os corretores que eu lutava para trazer. Depois, vi rapidamente a cena do estacionamento do CF (mercado) vazio.”

(Registro de sonho da autora, outubro de 2025)

O sétimo sonho se deu de forma muito clara e sugestiva. D1 (diretor 1) assiste, está em reunião juntamente com os outros mas não reage, está de braços cruzados. P conduz toda a reunião e orienta a mudança de time de K (colega corretor 1) para o de W (colega corretor 2). Este fato nos traz a confirmação de que D1 (diretor 1) conhecia a dinâmica instaurada, estava inserido nela mas estava inerte, não agia. A autora, no sonho, experienciou o sentimento de engano e desconfiança ao perceber que seu trabalho estava sendo direcionado para outro viés considerando o acordado no início da função. Em resumo, consolidou-se a informação de impotência de D1 (diretor 1) e também da dinâmica instaurada e organizada por P (coordenadora geral). Ainda, levantou-se a possibilidade e considerou-se a informação da cena final do estacionamento vazio representar certa escassez de clientes naquele período.

Em 16 de outubro, durante o período de cumprimento do aviso prévio relacionado ao desligamento da empresa, a pesquisadora recebeu novo reconhecimento regional pelos resultados obtidos em recrutamento, alcançando novamente a primeira colocação na região central do Rio Grande do Sul no terceiro trimestre analisado. O acontecimento evidenciou um contraste entre o reconhecimento institucional pelos resultados alcançados e o contexto de desligamento profissional vivenciado naquele período.

Ao longo desta pesquisa, buscou-se investigar como os sonhos, interpretados sob a perspectiva ontopsicológica, podem revelar de forma antecipatória dinâmicas organizacionais que ocorrem dentro de empresas. A partir da experiência autoetnográfica e da análise dos episódios oníricos vivenciados, procurou-se compreender como determinadas manifestações simbólicas se relacionam com percepções subjetivas do ambiente profissional e das relações estabelecidas em seu interior. A análise dos sonhos evidenciou a recorrência de elementos associados a conflitos interpessoais, instabilidade relacional e disputas de posicionamento dentro do ambiente organizacional. Observou-se, ainda, a presença de símbolos antecipatórios relacionados à dinâmica profissional que posteriormente se manifestam de forma concreta.

Os dados analisados sugerem que os sonhos não operam apenas como reproduções aleatórias da experiência cotidiana, mas como manifestações simbólicas capazes de expressar dinâmicas organizacionais ainda não plenamente reconhecidas em nível consciente.

Os resultados encontrados convergem com a perspectiva ontopsicológica proposta por Antonio Meneghetti, especialmente no que se refere à compreensão do sonho como instrumento de leitura da realidade existencial e antecipação de dinâmicas em curso. A recorrência de elementos simbólicos relacionados à tensão e ao conflito reforça a concepção teórica de que o inconsciente manifesta conteúdos vinculados à experiência concreta do sujeito em seu contexto relacional e organizacional. Dessa forma, a análise realizada possibilita compreender a relevância dos sonhos como instrumentos de acesso às dinâmicas subjetivas presentes no contexto organizacional, encaminhando, assim, as reflexões finais desta pesquisa.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente pesquisa teve como objetivo investigar como os sonhos, a partir de uma análise ontopsicológica, podem antecipar e revelar aspectos das dinâmicas organizacionais. A partir da análise de sete sonhos registrados durante uma experiência profissional concreta, foi possível identificar elementos que dialogam com acontecimentos vivenciados no ambiente de trabalho, permitindo uma reflexão sobre a relação entre a dimensão subjetiva do indivíduo e as dinâmicas relacionais presentes nas organizações.

Os resultados da pesquisa evidenciam que a análise onírica, quando interpretada à luz dos fundamentos da Ontopsicologia, pode constituir-se como um instrumento relevante para a compreensão de percepções subjetivas e de aspectos latentes das relações entre colaboradores e lideranças no contexto organizacional. Nesse sentido, o estudo contribui para ampliar o olhar sobre as formas de compreensão das dinâmicas institucionais, evidenciando que os sonhos podem oferecer indícios sobre relações, o cotidiano etc que nem sempre se manifestam de forma explícita na esfera racional ou consciente das organizações.

Do ponto de vista social, a pesquisa contribui ao incentivar a reflexão sobre a importância do autoconhecimento e da consciência profissional na construção de ambientes de trabalho mais saudáveis. Ao considerar os sonhos como indicadores de dinâmicas subjetivas sobre o contexto vivido, abre-se espaço para uma compreensão mais profunda das relações humanas no ambiente organizacional, favorecendo práticas de liderança mais conscientes e responsáveis. No âmbito prático, o estudo sugere que a análise dos conteúdos

dos sonhos pode funcionar como um recurso complementar de diagnóstico para profissionais e gestores que buscam compreender melhor as dinâmicas de suas relações de trabalho. Esse instrumento pode contribuir para identificar precocemente e contemporaneamente o que ocorre no interno de cada instituição, auxiliando no desenvolvimento de estratégias mais alinhadas com o escopo do local. Finalmente, no viés científico, a pesquisa contribui ao aproximar e aprofundar os fundamentos da Ontopsicologia nas discussões sobre comportamento organizacional, ampliando as possibilidades de investigação acerca da relação entre subjetividade e dinâmica institucional. Explorando a utilização da análise onírica como instrumento de análise e compreensão de conflitos nas relações de trabalho, o estudo contribui para o desenvolvimento de novas pesquisas que aprofundem a interface entre a Ontopsicologia de Meneghetti, autoconhecimento e dinâmica organizacional.

Como possível limitação da presente pesquisa, destaca-se a própria natureza da metodologia autoetnográfica adotada, na qual a pesquisadora ocupa simultaneamente a posição de sujeito e objeto da investigação. Essa característica possibilitou uma aproximação aprofundada com o fenômeno estudado, especialmente por se tratar da análise dos sonhos enquanto instrumento de compreensão de conteúdos subjetivos relacionados às experiências individuais e às dinâmicas estabelecidas nas relações organizacionais. Entretanto, essa mesma proximidade também representa um desafio metodológico, considerando que a construção das interpretações acerca dos conteúdos oníricos e das experiências vivenciadas pode estar atravessada pela história pessoal, pelas percepções e pelos significados atribuídos pela própria pesquisadora ao fenômeno investigado. Dessa forma, reconhece-se a possibilidade de que aspectos subjetivos tenham influenciado o processo de análise e compreensão dos relatos e registros reflexivos utilizados na pesquisa, demandando um exercício contínuo de autorreflexão, criticidade e distanciamento analítico durante a construção do conhecimento.

Nesse sentido, compreende-se que a subjetividade presente no estudo não constitui uma fragilidade metodológica, mas uma característica inerente à abordagem autoetnográfica, cuja validade está relacionada à capacidade de tornar consciente e analisar criticamente a posição ocupada pela pesquisadora no processo investigativo. Assim, a contribuição da pesquisa reside justamente na articulação entre a experiência singular da pesquisadora, a análise dos sonhos e o referencial teórico adotado, possibilitando uma compreensão ampliada dos processos subjetivos envolvidos nas relações humanas no contexto organizacional. Este estudo pode beneficiar pesquisadores das áreas de estudos organizacionais, psicologia e

Ontopsicologia, bem como profissionais interessados na compreensão dos processos subjetivos inconscientes presentes no contexto de trabalho. Como diretiva prática, propõe a interpretação ontopsicológica dos sonhos como um recurso complementar para ampliar a consciência sobre as dinâmicas organizacionais vivenciadas, favorecendo uma compreensão mais aprofundada da própria experiência e subsidiando decisões mais conscientes e inteligentes no ambiente profissional e o quanto elas podem afetar o andamento de uma organização.

REFERÊNCIAS

AIRES, Suely. *Por uma interpretação concreta: simbolismo, decifração e contextualização nos sonhos*. Revista de Filosofia Aurora, [S. l.], v. 23, n. 33, p. 301–314, 2011. DOI: 10.7213/rfa.v23i33.1525. Disponível em: <https://periodicos.pucpr.br/aurora/article/view/1525>. Acesso em: 20 out. 2026.

CAMPBELL, Joseph (org.). *Mitos, sonhos e religião: nas artes, na filosofia e na vida contemporânea*. Rio de Janeiro: Ediouro, 2001.

GIL, Antonio Carlos. *Como elaborar projetos de pesquisa*. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2017b.

DA SILVA, G. R. *Entre outras oniromancias: dos gregos aos ameríndios*. PARALAXE, [S. l.], v. 7, n. 1, p. 85–97, 2020c. DOI: 10.23925/2318-9215.2020v7n1D6. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/index.php/paralaxe/article/view/49906>. Acesso em: 20 out. 2025.

MENEGHETTI, Antonio. *Aprendiz Líder*. 2. ed. Recanto Maestro: Ontopsicológica Editora Universitária, 2020a.

MENEGHETTI, Antonio. *Arte, sonho e sociedade*. Recanto Maestro: Ontopsicológica Editora Universitária, 2015a.

MENEGHETTI, Antonio et al. *Atos do Congresso Business Intuition*. São Paulo: FOIL, 2013a.

MENEGHETTI, Antonio. *Campo semântico*. 4. ed. Recanto Maestro: Ontopsicológica Editora Universitária, 2015b.

MENEGHETTI, Antonio. *Dicionário de Ontopsicologia*. 2. ed. Recanto Maestro: Ontopsicológica Editora Universitária, 2012a.

MENEGHETTI, Antonio. *Genoma ôntico*. 3. ed. Recanto Maestro: Ontopsicológica Editora Universitária, 2013b.

MENEGHETTI, Antonio. *Imagem e Inconsciente*. 4. ed. Recanto Maestro: Ontopsicológica Editora Universitária, 2012b

MENEGHETTI, Antonio. *A imagem alfabeto da energia*. 5. ed. Recanto Maestro: Ontopsicológica Editora Universitária, 2016a.

MENEGHETTI, Antonio. *Manual de Ontopsicologia*. 4. ed. Recanto Maestro: Ontopsicológica Editora Universitária, 2022.

MENEGHETTI, Antonio. *Nova fronda virescit: introdução à psicoterapia ontopsicológica - instrumentos e aplicações*. V II. Recanto Maestro: Ontopsicológica Editora Universitária, 2014.

MENEGHETTI, Antonio. *Prontuário onírico*. 6. ed. Recanto Maestro: Ontopsicológica Editora Universitária, 2021.

MENEGHETTI, Antonio et al. *Psicologia empresarial*. 2. ed. Recanto Maestro: FOIL, 2020b.

PETRY, Ana. *Por que sonhamos?*. Recanto Maestro: Ontopsicológica Editora Universitária, 2016b.

SANTOS, Camila Matzenauer dos; BIANCALANA, Gisela Reis. *Autoetnografia: um caminho metodológico para a pesquisa em artes performativas*. *Revista Aspás*, São Paulo, v. 7, n. 2, p. 53–63, 2017a. DOI: 10.11606/issn.2238-3999.v7i2p53-63. Disponível em: [Revista Aspás USP](#). Acesso em: 27 maio 2026.

SEVERINO, Antonio Joaquim. *Metodologia do trabalho científico*. 23. ed. 4ª reimpressão. São Paulo: Cortez, 2007.